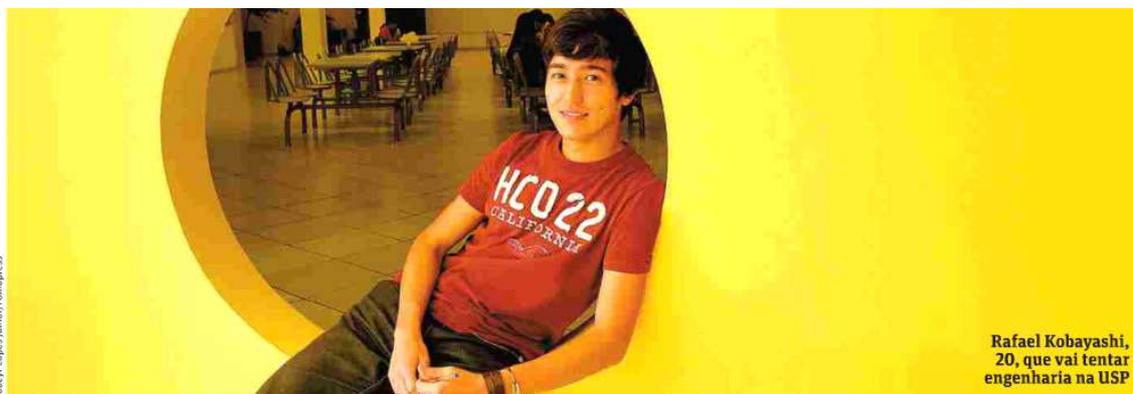


Moacir Lopes Junior/Folhapress



**Rafael Kobayashi, 20, que vai tentar engenharia na USP**

# Cursos mais visados da USP estão longe de metas sociais

Nenhum dos 10 mais procurados atinge hoje os índices desejados pelo Estado

**Polêmico, novo bônus para pretos, pardos e indígenas vindos da rede pública busca ampliar equidade social**

**SABINE RIGHETTI**  
DE SÃO PAULO

Três dos cursos da USP que estão entre os dez mais procurados — direito, medicina e engenharia na Poli — tiveram queda na quantidade de estudantes pretos, pardos e indígenas nos últimos cinco anos. Medicina, especificamente, não teve nenhum matriculado preto no ano passado. E, junto com direito, teve queda na participação de alunos que estudaram na rede pública e que entraram na universidade de 2009 a 2013.

Os dados, tabulados pela **Folha**, mostram que a USP está longe de atingir a meta do Estado de ter 50% em cada curso das universidades estaduais paulistas vindos da rede pública. O governo também quer 35% de pretos, pardos e indígenas por curso.

As metas foram aprovadas na USP neste ano. De acordo com a atual gestão, devem ser cumpridas em 2018.

Hoje, nenhum dos dez cursos mais procurados atinge os índices. O que mais se aproxima da meta de pretos, pardos e indígenas é enfermagem, com 24,4%. E o mais perto do índice de oriundos a rede pública é letras, com 38%.

Um novo passo para au-

mentar a equidade social e racial — e para se aproximar das metas — será dado com o aumento do bônus no vestibular, que acontece amanhã. Pela primeira vez desde que o bônus social foi implementado, em 2006, os candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que tenham feito toda a escola na rede pública terão bonificação. Esses estudantes podem receber até 25% a mais na nota da prova.

A novidade virou assunto entre os vestibulandos. “O bônus acaba prejudicando. Vai interferir na meritocracia, porque vai ter candidato na minha frente com nota bem menor”, diz Rafael Kobayashi, 20, que quer fazer engenharia na Poli — onde só 7,7% dos calouros deste ano eram pretos, pardos e indígenas.

“Sou contra qualquer tipo de cota. A vaga é de quem tirou a maior nota.”

Para o dirigente de uma das principais escolas particulares paulistas, os bônus da USP podem expulsar bons alunos — inclusive para fora do país.

“Desde que a universidade pública virou um elemento para inclusão no Brasil, percebo que muitos dos bons alunos passaram a falar mais em estudar nos EUA”, diz.

Para representantes de movimentos sociais, o novo bônus da USP é insuficiente. Frei David, da ONG Educafro, por exemplo, continua defendendo as cotas raciais na universidade. “A USP quer manter uma reserva de espaço para a classe média”, diz.

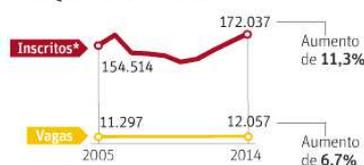
## FUVEST E USP

Primeira fase do vestibular para a maior universidade do Brasil será amanhã

**RAIO-X DA USP** (dados de 2012)



## NÚMERO DE INSCRITOS CRESCER MAIS QUE VAGAS NA FUVEST



## CONCORRÊNCIA NA FUVEST

Mais candidatos não significa aumento na nota de corte

	Inscritos	Nota de corte
<b>Medicina</b>		
2009	13.379	77
2010	11.576	74
2011	13.546	70
2012	14.075	73
2013	15.517	73
2014	16.108	
<b>Engenharia na Escola Politécnica</b>		
2009	12.344	65
2010	10.476	63
2011	10.686	58
2012	11.933	63
2013	12.680	61
2014	13.499	
<b>Direito</b>		
2009	10.519	64
2010	10.294	60
2011	10.668	56
2012	10.622	59
2013	11.304	57
2014	12.272	
<b>Economia, administração, ciências contábeis e atuária</b>		
2009	8.766	59
2010	6.680	53
2011	6.826	48
2012	7.015	54
2013	6.815	51
2014	6.722	
<b>Ciências médicas - Ribeirão Preto**</b>		
2010	3.715	74
2011	3.735	69
2012	4.061	73
2013	4.545	71
2014	6.291	

\*Inclui treineiros \*\*Curso passou a ser chamado de medicina - Ribeirão Preto para 2014

**ANO DE CRIAÇÃO**  
1934

**PRESEÇA DA USP**  
São Paulo, Bauri, Piracicaba, Pirassununga, Lorena, Ribeirão Preto e São Carlos

## SERVIÇO

**LOCAIS**  
Recomenda-se a visita ao local da prova com pelo menos 1 dia de antecedência

## HORÁRIOS

Abertura dos portões e liberação para o ingresso nas salas de prova

12h30

Fechamento dos portões e início da aplicação das provas; o ingresso de retardatários não será permitido

13h

Horário a partir do qual o candidato poderá se retirar do local de prova

16h

## DURAÇÃO

> 5 horas, sem tempo adicional para transcrição de gabarito  
> 3,3 minutos é o tempo médio para responder cada questão da prova

1h

## CONTEÚDO

Prova de conhecimentos gerais, com 90 testes de múltipla escolha

1h

## PROIBIDO LEVAR

> Equipamentos eletrônicos  
> Material impresso ou para anotações  
> Gorros  
> Bonés

1h

## O QUE LEVAR

> Documento original de identidade  
> Caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta  
> Lápis nº 2  
> Borracha  
> Alimentos (água e alimentos leves)

1h

## Aumento de inscritos não interfere em nota de corte

Pontuação mínima exigida para a 2ª fase

**FÁBIO TAKAHASHI**  
DE SÃO PAULO

A concorrência maior na primeira fase da Fuvest — que atraiu neste ano o recorde de 172 mil inscritos — não significa que será mais difícil a ida para a etapa seguinte.

Levantamento feito pela **Folha** indica que não há relação entre o número de candidatos a um curso da USP e o desempenho mínimo para se classificar à segunda fase do vestibular.

Em medicina, por exemplo, houve aumento de inscritos entre o vestibular para ingresso 2012 e o de 2013, mas a chamada nota de corte, que é a nota mínima para o candidato seguir para a segunda fase do vestibular, permaneceu em 73 (em 90 questões).

No mesmo período, houve aumento de inscritos em engenharia na Escola Politécnica e, mesmo assim, a nota de corte caiu de 63 para 61.

Isso significa que, nesses dois cursos, que estão entre os mais concorridos na USP, a dificuldade para entrar na universidade ficou parecida. Coordenadores de cursos dizem que é a dificuldade da prova, e não o número de inscritos, que interfere na definição da nota de corte.

O aumento ou a diminuição na concorrência é devida não por um público que tende a não estar tão preparado para a prova e dificilmente consegue ir à segunda fase.

O problema é segurar a ansiedade dos alunos que se assustam com uma prova com cada vez mais candidatos.

Coordenadora do Cursinho da Poli, Alessandra Venturi diz que a seleção de 2011 é um bom exemplo de como a dificuldade da prova influencia mais na nota de corte do que o número de inscritos.

Medicina, carreira em que os candidatos tradicionalmente mais bem preparados, teve aumento de 18% de concorrentes. E o desempenho mínimo para a segunda etapa caiu de 74 para 70.

“O candidato bem preparado não deve olhar para a manada de concorrentes, mas para si. É o preparo ao longo do ano que faz toda a diferença na prova”, afirma o coordenador do curso Etapa, Edmilson Motta.

Ele destaca também que as notas de corte nos cursos tradicionais possuem uma média “consolidada”, independentemente do número de concorrentes.

Colaboraram **DHEIGO MAIA** e **SABINE RIGHETTI**